

Sarney garante que manterá o Brasil na rota

Depois de conhecer as instalações e pegar no timão do Brasil, o presidente José Sarney garantiu que o país "vai continuar na sua linha e na rota que todos desejamos": com o mesmo nível de emprego, sem recessão, mas com crescimento de cerca de 5% ao ano — inferior ao ano passado. "Se acercermos a uma taxa altíssima, levaremos ao desaparecimento do ágio e todas aquelas coisas que tivemos no ano passado", justificou o presidente, em entrevista no Rio.

Seguido do governador Moreira Franco e observando todos os instrumentos da cabine de comando, o timão que o presidente Sarney pegou — só para fotos — foi o do navio-escola Brasil, que iniciou ontem sua primeira viagem de instrução ao redor do mundo, com 196 guardas-marinha. Em seu discurso de boa viagem aos militares, Sarney citou Fernando Pessoa e elogiou o desenvolvimento tecnológico da Marinha, capaz de projetar e construir o primeiro navio-escola brasileiro.

Menos imposto

Acompanhado de sete ministros e dois parlamentares, além de 30 almirantes da área do Rio, o presidente Sarney passou cerca de quatro horas a bordo do navio-escola Brasil, fundeado na Baía de Guanabara, a cerca de um quilômetro da Base Naval de Mocangüê, próxima de Niterói. Recebido com honras militares — incluindo salva de 21 tiros, às 11h06min, o presidente iniciou a visita às instalações do navio de guerra e almoçou a bordo. No cardápio, filé de haddock gratinado, medalhão ao molho madeira com purê de maçã e, de sobremesa, mousse de chocolate. Tudo regado a vinho branco Bernkastel (alemão) e tinto Saint Emilion (francês).

Pelo passadiço do navio, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Alberto Annarumma Júnior, o presidente Sarney passou rapidamente com sua comitiva e concordou em posar para fotos pégando no timão. Em entrevista à imprensa no convés de vôo, horas depois, o presidente anunciou, satisfeito, a redução da retenção de imposto de renda na fonte, "atendendo a algumas justas reivindicações da sociedade".

O presidente explicou que não iria anunciar ontem o nome do novo ministro do Planejamento porque pretende antes fazer "uma análise sobre a organização dos ministérios do Planejamento e da Fazenda, de modo a evitar, no futuro, uma superposição de atribuições". Admitiu, contudo, que ocorrerão mudanças burocráticas no primeiro ministério, mas negou a criação do Ministério da Economia.

— Não vou fazer mais pacote nem reforma de ministério. Se tivermos reforma ministerial, será de acordo com o interesse da administração — assegurou o presidente, que destacou a importância do navio-escola Brasil como "um exemplo do que o país pode construir". De acordo com Sarney, em cada um dos 35

portos brasileiros e estrangeiros pelos quais irá passar o navio, "os povos vão verificar que o Brasil produz o Brasil", num trocadilho com o nome do navio.

Aos aspirantes da Escola Naval que embarcaram na viagem de oito meses pelos continentes americano e europeu, Sarney leu mensagem que variou do tom informativo (passagens de personagens históricos da Marinha) ao poético — em frases do tipo "canções de acalanto" e "estrelas nas noites escuras" de quem atravessa os mares. Após ressaltar a importância estratégica e científica da Marinha ("um dos pilares da sustentação da soberania nacional"), Sarney encerrou citando Fernando Pessoa:

"Ó mar salgoram/ Por te cruzarmos, quantas mães choraram/ Quantos filhos em vão rezaram/ Quantas noivas ficaram sem casar/ Para que fosse nosso, ó mar/ Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena (...).". Após a leitura da mensagem de encerramento, o ministro da Marinha, almirante-de-esquadra Henrique Sabóia, destacou aos jornalistas que Sarney — com sua visita ao Brasil — restabeleceu "uma tradição" de o presidente da República se despedir do navio-escola, em sua viagem anual.

Com índice de nacionalização de 85%, o Brasil foi incorporado à Marinha em 21 de agosto do ano passado, substituindo o navio Custódio de Mello, que era adaptado para instrução, mas, na verdade, especializado em transporte de tropas. Com sistema de navegação por computador — através de satélites — o Brasil tem 2 mil 380 toneladas de ferragens, possui 131 metros de comprimento e autonomia de 30 dias.

O projeto do navio-escola foi desenvolvido pela Diretoria de Engenharia Naval, a partir do casco das fragatas classe Niterói. A construção durou cinco anos. A Marinha não divulgou os custos do projeto e nem a diária de um guarda-marinha. Cada um desses aspirantes tem, em média, 23 anos, e se formou em engenharia eletrônica e mecânica, além de administração e sistema de armas. Ao final da viagem — no dia 20 de outubro deste ano —, os guarda-marinhas retornam como segundos-tenentes da Marinha de Guerra e são deslocados para as unidades militares do país.

Acompanhando o presidente Sarney, as autoridades civis e militares percorreram todas as instalações do navio, como centros de informações de combate e o Centro de Controle de Máquinas. Participaram da visita os ministros do Exército, general Leônidas Pires; da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima; do Estado-Maior das Forças Armadas, Paulo Campos Paiva; da Ciência e Tecnologia, Renato Archer; e da Previdência Social, Rafael de Almeida Magalhães.

O presidente Sarney foi recebido com o toque de presença do presidente da República e estava acompanhado pelo governador Moreira Franco e pelo chefe do Gabinete Militar, general Bayma Dennis.

Visita à filha atrasa volta

Uma visita à filha Roseana, hospedada no Hotel Glória, atrasou ontem o embarque do presidente José Sarney para Brasília em pouco mais de uma hora, no final de sua primeira visita ao Rio no Governo Moreira Franco. O presidente recebeu um memorial do prefeito de Campos, José Carlos Barbosa, pedindo a instalação do pólo petroquímico no Norte Fluminense.

O prefeito, que entregou o documento na pista da Base Aérea do Galeão, quando Sarney se preparava para embarcar, está animado com a perspectiva de receber em abril a primeira parcela dos royalties do petróleo referentes a 1986 e aos três primeiros meses deste ano.

— O presidente me disse que o Estado do Rio agora estava em boas mãos, nas mãos seguras de Moreira Franco — contou Barbosa.

Moreira Franco acompanhou Sarney no helicóptero que os trouxe do aeroporto Santos Dumont, saindo da Base Naval. O presidente tinha parado no Santos Dumont para ir ao Hotel Glória visitar a filha, que se submeteu a uma intervenção cirúrgica. O governador disse a Sarney que o pagamento dos royalties é uma necessidade para a Prefeitura de Campos, "porque o orçamento deste ano já foi feito contando com esse dinheiro".

Moreira acompanhou o presidente durante toda a visita ao Rio. No avião presidencial, que chegou à Base Aérea

do Galeão adiantado — aterrissou às 10h14min enquanto o previsto era 10h20min — e decolou atrasado, viajaram sete ministros de Estado: Almirante Henrique Saboya, da Marinha; General Leônidas Pires Gonçalves, do Exército; brigadeiro Octávio Moreira Lima, da Aeronáutica; Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência Social; general Bayma Denis, da Casa Militar; e o general Paulo Campos de Paiva, ministro-chefe do Estado Maior das Forças Armadas. O senador Nelson Carneiro e o deputado Daso Coimbra também faziam parte da comitiva presidencial.

A operação de Roseana

Niterói — A filha e secretária particular do presidente José Sarney, Roseana Sarney Murad, fez uma mamoplastia — cirurgia plástica de redução de mama — quarta-feira, na Clínica Fluminense de Cirurgia Plástica, em Niterói. A operação, cercada de forte sigilo, foi dirigida pelo médico Ronaldo Pontes, um dos melhores na especialidade no país.

A cirurgia durou aproximadamente três horas e Roseana, acompanhada de sua mãe, Dona Marly Sarney, deixou a clínica ontem pela manhã, indo hospedar-se no Hotel Glória para terminar sua recuperação.

Cinco dias no porta-aviões

Brasília — O presidente José Sarney vai aproveitar o feriado da Semana Santa para conhecer a Ilha de Trindade, numa viagem de cinco dias a bordo do porta-aviões Minas Gerais. Sarney só terá uma preocupação: a possibilidade de ficar mareado na longa viagem. Situada a cerca de 1 mil quilômetros da costa do Espírito Santo, a ilha foi descoberta pelos portugueses, mas ocupada pelos ingleses, no século 18.

Administrada pelo Ministério da Marinha, a Ilha de Trindade passou para o domínio brasileiro com a Independência, em 1822, porém sem uma ocupação eficaz, até que em 1895 o governo inglês instalou ali uma companhia telegráfica transatlântica, hasteando nela sua bandeira. Seis meses depois, ela foi reclamada pelo Brasil ao governo da Grã-Bretanha e devolvida pelo ministério presidido pelo Lorde Salisbury.

O presidente embarcará no porta-aviões Minas Gerais no dia 15 de abril, uma quarta-feira, no Porto de Vitória (ES), durando apenas no domingo, dia 19. Regressando a viagem, a Marinha fará demonstrações de adestramento de seu pessoal e dos equipamentos utilizados pelo navio.

O médico particular do presidente Sarney, Mesias Araújo, iniciou esta semana, junto ao Ministério da Marinha, uma pesquisa sobre enjões, já que o chefe do governo permanecerá cinco dias a bordo e o mar, nas imediações da ilha, é muito agitado. "Acho que esse enjão que os marinheiros chamam de "marear" tem muito de psicológico", disse o médico do presidente.

A Ilha de Trindade tem sete quilômetros de extensão e quatro de largura e é praticamente toda cercada de rochedos.